



DIÁRIO

da Assembleia Nacional

X LEGISLATURA (2014-2018)

7.ª SESSÃO LEGISLATIVA

REUNIÃO DA 3.ª COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE 22 DE FEVEREIRO DE 2018

Presidente: Exmo. Sr. Ivo Mendonça

Secretário: Exmo. Sr. Adilson Managem

SUMÁRIO

O Sr. Presidente declarou aberta a reunião às 14 horas e 5 minutos.

No quadro da análise na especialidade a 3.ª Comissão Especializada Permanente deu continuidade à apreciação, na especialidade, das propostas de lei n.ºs 25/X/7.º/2017 e 26/X/7.º/2017 – Proposta de Grande Opções de Plano e Orçamento Geral do Estado para o ano económico 2018, com o orçamento

do Ministério da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação.

Fizeram uso da palavra, o Sr. Ministro da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação (Olinto Daio) e os Srs. Deputados Carlos Correia (ADI), Salcedas Barros (ADI) e Adilson Managem (ADI).

O Sr. Presidente encerrou a reunião às 14 horas e 36 minutos.

O Sr. Presidente: — Sras. e Srs. Deputados, existe quórum, pelo que declaro aberta a.

Eram 9 horas e 55 minutos.

Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:

Acção Democrática Independente (ADI):

Adilson Cabral Managem

Carlos Manuel Cassandra Correia

Ivo Mendonça da Costa

Joaquim Salvador Afonso

Mário Fernando de Jesus Rainho

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

Partido da Convergência Democrática (PCD):

Jorge Coreia

O Sr. Presidente: — (Por deficiência na gravação, não nos foi possível transcrever esta intervenção e parte da intervenção do Sr. Ministro da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação.

O Sr. Ministro da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação (Olinto Daio): — ...praticamente gratuito.

Não tem um limite muito apertado de idade e isso faz com que aceitemos pessoas até com diferença de 3 a 4 anos, em relação a idade real da classe. E isto faz com que também tenhamos uma população estudantil mais alta, porque queremos universalizar o ensino.

O Sr. Presidente: — Obrigado Sr. Ministro.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Correia, para uma intervenção.

O Sr. Carlos Correia (ADI): — Sr. Presidente, Srs. Ministros, escutei atentamente quando o Sr. Ministro falava do nosso índice de escolaridade. Hoje a taxa é elevadíssima a nível de quantidade, e também frisou a menção no sentido de o Governo estar mais apostado na questão da qualidade. Daí que há uma preocupação minha que já vem de algum tempo. Gostaria de saber, Sr. Ministro, se esta preocupação já está melhorada ou tem vindo a melhorar. É a questão de inspecção nas escolas, a fiscalização. O termo educacional deve ser mais inspecionado, tanto no ensino básico como no ensino primário. Pelo que eu sei, há muitos quadros nesta área da educação que praticamente estão nos gabinetes. Como estamos a fazer esta política de apostar na qualidade, gostaria de saber do Sr. Ministro, se pelo menos para este ano há algum enquadramento a nível financeiro, de forma que possamos melhorar os trabalhos desses profissionais, porque pelo que sabemos o trabalho da inspecção é no terreno e parece-me que há muito pouco meio, a nível de meios rolantes, para que haja essa mobilidade.

Eu gostaria de deixar também esta preocupação ao Sr. Ministro, se já tem alguma informação a este nível que nos passasse, para que fiquemos mais tranquilos, porque não estou a ver como poderemos melhorar o ensino, se temos muitas escolas longínquas e que as vezes as pessoas do direito da fiscalização não têm disponibilidade de chegar lá, para poder fiscalizar da melhor forma.

Temos que pautar pela qualidade, porque penso que estamos um pouco mal a este nível.

O Sr. Presidente: — Muito Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Ministro, para uma intervenção.

O Sr. Ministro da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação: — Obrigado Sr. Deputado Carlos Correia.

Eu não tenho informações neste sentido e nem nesta perspectiva, porque se comparamos as visitas que tínhamos nas escolas antes de 2015 com agora, só em 2014 era mais de cerca de 18 visitas anuais, enquanto hoje estamos a mais de 300 a 400 visitas anuais. Tínhamos cerca de 5 inspectores e hoje estamos em quase 18. Havia 6 supervisores e hoje estamos em quase 60 supervisores.

Dizer que eles estão nos gabinetes, seria bom que uma comissão da Assembleia fosse visitar as delegações que criamos e descentralizamos os serviços desde 2015. Criamos delegações distritais justamente para permitir que haja o acompanhamento e os próprios professores andavam a reclamar que agora estão a colocar polícia atrás deles, como é que dizem que eles estão nos gabinetes.

É verdade que há poucos carros agora, a questão também é que cada um quer um carro para si. Há um carro alocado para cada delegação, e tem que haver planificação. Eles não têm que estar no terreno todos os dias. Hoje, podem estar na inspecção e amanhã poderão estar na supervisão, etc. E têm um momento para fazer relatórios, e têm que fazer nos gabinetes.

A inspecção tem actividade inspectiva, quando há ocorrência de algum problema, enquanto a supervisão não. A supervisão tem que estar mais presente. Os orientadores de classe estão lá todos os dias a acompanhar os professores. Temos recebido feedback positivo, e até as pessoas dizem que os pais estão a notar a diferença, quando as crianças levam o caderno para casa, porque há supervisor lá na sala a acompanhar e a fiscalizar. Isto está a ser positivo.

Sabemos também que outros pais trabalham e cada um até leva o seu carro. Aqui pomos o carro à disposição, mas não é o suficiente.

Dizer que há muita gente no gabinete! Aliás, no Ministério da Educação estamos a precisar de quadros. Não temos quadros, o Ministério precisa de técnicos e sobretudo técnicos especializados, o que não temos.

Isto é um desafio. Por um lado, há este aperto de que não se pode recrutar mais quadros, mas, por outro, precisamos de quadros especializados, sobretudo na Educação. Neste sentido, temos um bom resultado e dentro de 2 semanas vão fazer as avaliações em todos aspectos, será uma apresentação pública e vamos também convidar representantes da Assembleia Nacional para participar nesta apresentação. Poderemos ter dados mais concretos, com percentagens destes acompanhamentos.

Agora, o desafio para nós, como costumo dizer, estamos a investir na formação. É a formação dessas pessoas. O que acontece? Há mais de 15 ou 20 anos não houve. Antigamente, quando eramos miúdos, havia supervisão nas escolas e depois deixou de haver, porque as escolas ficaram quase abandonadas. Ao retomarmos isso agora, houve resistência da parte dessas escolas em receber as pessoas, mas hoje já há maior aceitação. O que é preciso agora é fazer formação dessas pessoas, como trabalhar, como lidar com os problemas que vão encontrar no terreno. O nosso foco é a formação das pessoas.

O Sr. Presidente: — Muito Obrigado, Sr. Ministro.

Sr. Deputado Carlos Correia, está esclarecido? Obrigado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Salcedas Barros, para uma intervenção.

O Sr. Salcedas Barros (ADI): — Sr. Presidente, Srs. Ministros, Caros Deputados, a minha preocupação é a seguinte: não sei se a escola de S. Marcos é liceu ou universidade. Porque no momento do acto de lançamento de pedras, estive lá presente e escutei o Sr. Ministro dizer que é liceu, mas hoje estou a ouvir que vai ser uma universidade.

Outra questão também é que já faz tempo que as obras estão lá, mais de 2, 3 anos. Por isso, gostaria de solicitar ao Sr. Ministro se este ano vamos ter estas obras terminadas, para ver se conseguimos passar outros alunos para aquela escola.

O Sr. Presidente: — Muito Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Ministro, para uma intervenção.

O Sr. Ministro da Educação, Cultura, Ciéncia e Comunicação: — Obrigado, Sr. Deputado.

A primeira pergunta, se é universidade ou se é liceu. É verdade que a primeira ideia pode ser uma coisa, mas há sempre, tendo em conta a necessidade, a pressão e oportunidades, podemos decidir o que é melhor.

Quando idealizamos o Liceu de S. Marcos, era para dar resposta ao Liceu Nacional, mas o cenário actual de 2018 é completamente diferente.

Vamos ter o liceu de Conde, vamos ter ampliação da escola com mais de 10 a 14 salas em Neves.

Onde está a escola cor-de-rosa, S. Marçal, vamos ter 14 salas este ano e vai abrigar até a 9.ª classe. O Liceu Nacional já não terá muitos alunos da 9.ª classe. Este ano, temos a escola de Xácarra, que não havia naquela altura. Portanto, o cenário hoje é completamente diferente. E naquela altura também não havia grande pressão na Universidade de São Tomé e Príncipe e hoje há mais alunos a terminar. Então, estrategicamente, para não há condições para ir construir uma nova universidade. Aliás, criamos o Instituto Superior de Educação e Comunicação, onde está a EFOPE actual. E ela será transferida para lá, para esta escola, e a parte do ISP que se dedica à formação de professores secundários irá também para lá.

Quer dizer, tudo que é formação de professor será naquela escola. E onde está a EFOPE será uma parte do liceu, vai pertencer ao liceu. Portanto, o liceu vai ganhar aquelas salas também para actualizar.

Estas são estratégias que pensamos, para termos um rácio. Se tudo terminar a tempo, como queremos, acho que no próximo ano electivo teremos um rácio de 45 e, máximos dos máximos, em algum lugar, 50 alunos por turma.

É esta a nossa perspectiva.

O Sr. Presidente: — Muito Obrigado, Sr. Ministro.

Sr. Deputado Salcedas, está esclarecido?

Srs. Deputados, mais alguma preocupação?

Tem a palavra o Sr. Deputado Adilson Managem, para uma intervenção.

O Sr. Adilson Managem (ADI): — Sr. Presidente, eu gostaria de ouvir do Sr. Ministro qual é o feedback que tem com as escolas, pais e encarregados de educação, sobre a presença dos alunos com esta alteração da hora?

O Sr. Presidente: — Muito Obrigado, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Ministro, para uma intervenção.

O Sr. Ministro da Educação, Cultura, Ciência e Comunicação: — Obrigado, Sr. Deputado.

Digamos que não temos nenhum feedback em relação a hora, e creio que não há problemas. Se houvesse, deveríamos ter ouvido algum eco, porque desde o ano passado, dinamizamos as associações de pais em todas as escolas e agora há uma interacção com a associação de pais. Na semana passada, recebemos a associação de pais de Bombom e falamos dos problemas das escolas, mas não tocamos neste assunto. Amanhã, Sexta-feira, vou receber a associação de pais do Liceu e espero que eles toquem no assunto, mas até agora ninguém levantou esta questão de hora. Porque se mudou a hora, mas adiantamos também uma hora. Só o básico ficou com uma diferença de 30 minutos, mas outros adiantámos 1 hora também.

O Sr. Presidente: — Muito Obrigado, Sr. Ministro.

Srs. Deputados, há mais questões?

Não havendo, passemos para o outro ministério.

Eram 14 horas 35 minutos.

Estavam ausentes os seguintes Srs. Deputados:

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social-Democrata (MLSTP/PSD):

Deolindo Luís da Trindade da Mata

Maria das Neves Baptista de Sousa

Vasco Gonçalves Guiva